

MARÉ VIVA

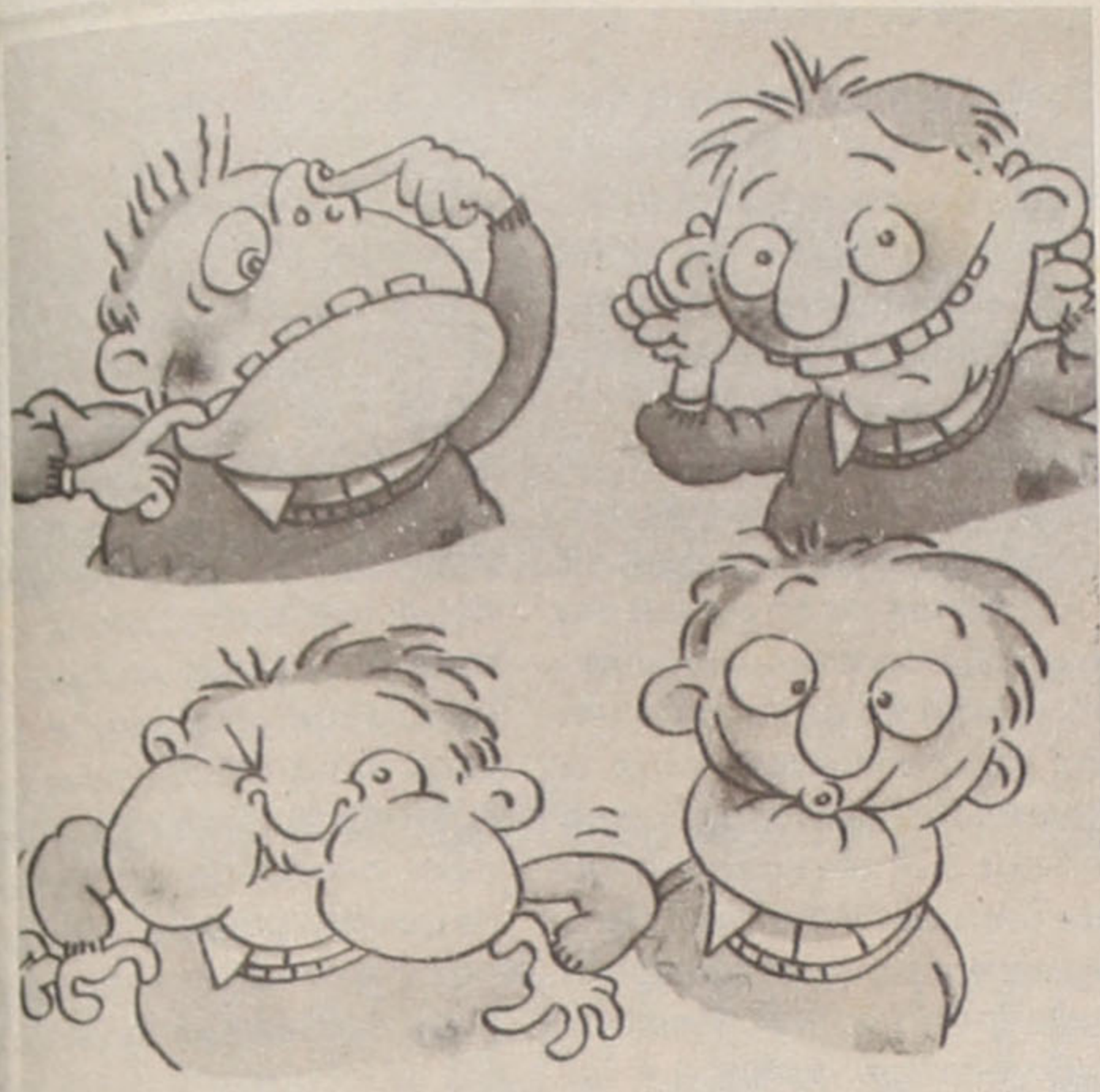
DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XX - N.º 920

ESPINHO

09-11-95

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)



CINANIMA 95

A aventura da animação

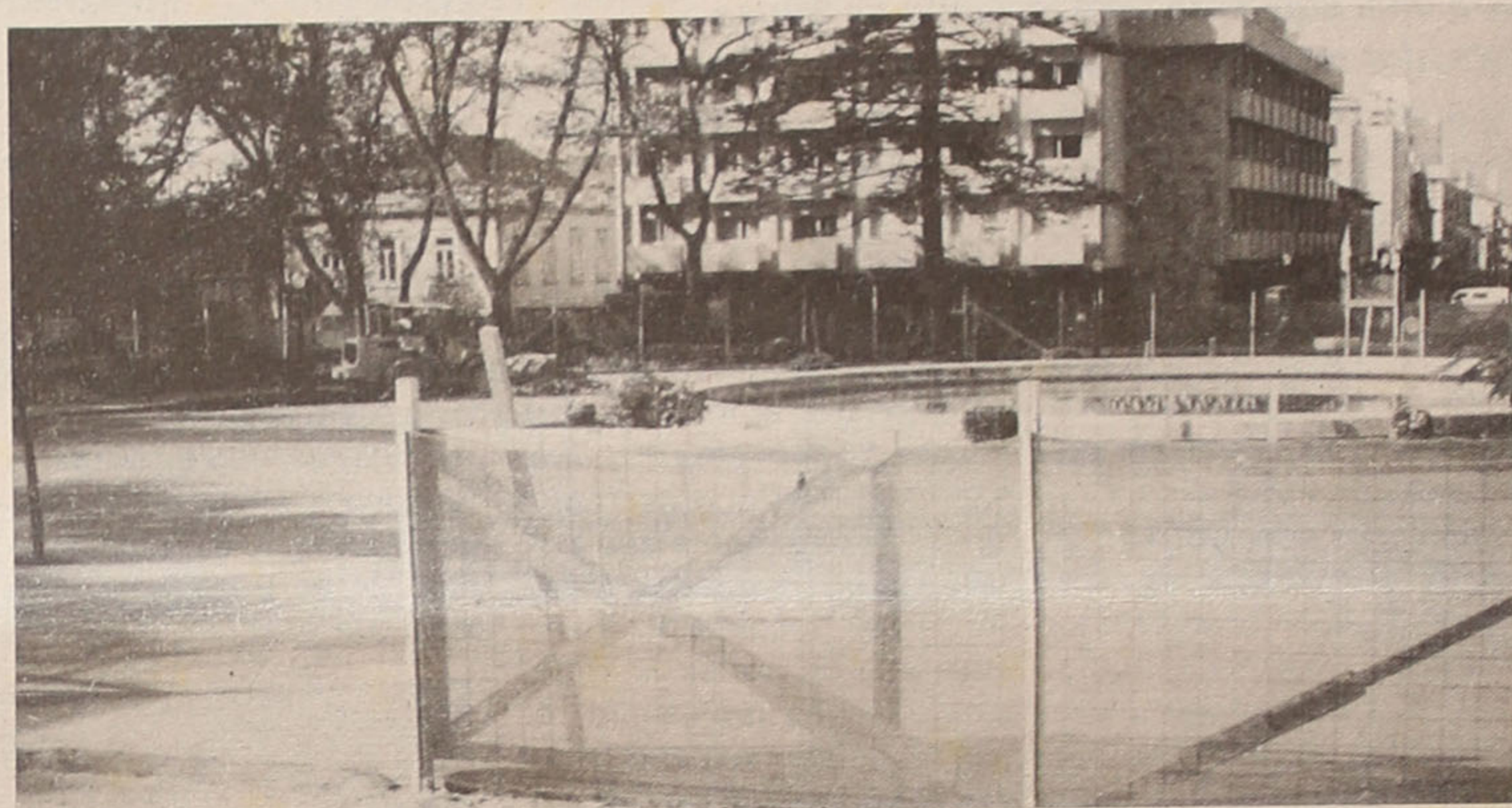
DESTACÁVEL NAS PÁGINAS CENTRAIS

LARGO DA CÂMARA TRANSFORMADO EM PRAÇA DE GRANITO



As obras em curso frente à Câmara visam a construção de uma praça, com cubos de granito e árvores frondosas. Rolando de Sousa explica e fala de outros projectos para a zona...

- Pg. 2



O CHUVEIRO DO FUTURO - Pg. 8

JOVENS "TIGRES" EM BOM PLANO - Pg. 7



O estádio de hóquei em campo, a localizar no extremo norte da cidade, será um sonho sem saída?

Uma secção de hóquei sem campo

RECINTO DE RELVA SINTÉTICA CONTINUA ENCALHADO

Os esclarecimentos e os desabaços - Pgs. 3/5



O largo fronteiro à Câmara Municipal de Espinho está a ser transformado numa grande praça, toda ela em granito. Aquele espaço vai ser todo alterado, alongando-se as modificações até ao interior do Parque João de Deus. Oportunidade para uma conversa com Rolando de Sousa, vereador responsável pelo pelouro do planeamento urbanístico, que nos fala deste e de outros assuntos de interesse.

Cubos e árvores

Maré Viva: Das obras actualmente em curso, o que vai resultar?

Rolando de Sousa: O que se pretende com este arranjo é transformar o largo fronteiro à Câmara numa praça. É um projecto já antigo do qual faz parte a fonte que hoje lá está. Para se cumprir totalmente o projecto, era necessário executar a obra que iniciámos há alguns dias, da qual vai resultar uma grande praça, toda ela em granito para ser compatível com o edifício da edilidade, com árvores de grande porte que a seu tempo serão plantadas.

MV: Por falar em árvores, algumas do Parque João de Deus foram arrancadas para permitir a execução da obra. Irão ser plantadas novas árvores

para substituir as que foram derrubadas?

RS: As árvores que foram derrubadas eram choupos velhos que por esta ou outra razão tinham que ser abatidas. Naturalmente que outras irão ser plantadas. Mas, já agora, gostaria de frisar que vamos construir uma praça e não um jardim. A ideia é criar uma grande praça com um lago no meio e com árvores à volta, mas não no mesmo espaço e com a mesma configuração. O Parque João de Deus mantém-se com uma praça à ilharga, e o que vai ser reduzido são as zonas ajardinadas junto à Câmara, ficando somente pequenos espaços junto ao edifício da edilidade, sendo todo o resto ocupado com cubos de granito.

MV: Quanto custa este projecto?

RS: O custo desta obra rondará os 40 mil contos.

Rolando de Sousa e as obras no Largo da Câmara

“VAMOS TER UMA GRANDE PRAÇA EM GRANITO, COMPATÍVEL COM O EDIFÍCIO”

Um futuro centro cívico

MV: Este arranjo enquadra-se num projecto por si advogado - que visa a criação de uma área que engloba o edifício da Câmara Municipal, Parque João de Deus, Tribunal e Planetário - de que resultará o fecho parcial da Avenida 24 ao trânsito?

RS: Este projecto não faz parte dessa minha ideia, já que o mesmo é anterior ao Tribunal e ao Planetário, que será construído no actual parque de estacionamento dos autocarros. Mas eu, de facto, tenho na ideia a criação de um grande centro cívico que ligue a Câmara, o Parque João de Deus, o espaço entre as ruas 23 e 27, que está destinado a equipamentos de índole cultural e turística, e, ainda, o Tribunal, implicando o fecho da Avenida 24 ao trânsito. É uma ideia que terá que ser estudada

para se ver as vantagens e os inconvenientes daí resultantes, mas penso que só poderá ser equacionada depois de resolvida a abertura da Avenida 32 e da circular de Espinho, que sai da Rua 19 junto ao actual nó do IC1.

MV: Já alguma vez apresentou este projecto em reunião do actual executivo?

RS: Até agora, ainda não apresentei o projecto em reunião camarária. O que está a ser equacionado no presente é fazer a ligação do Parque João de Deus ao espaço onde vão ser implantados o Planetário e a Biblioteca.

MV: Isso irá implicar o fecho da Rua 23 ao trânsito, entre a Rua 20 e a Avenida 24?

RS: Caso se concretize essa ideia, será de facto encerrado o trânsito na Rua 23 no espaço que referiu, encontrando-se como alternativa a Rua 27. No entanto, gostaria de referir que todas

estas alterações necessitam de ser estudadas.

Impasses sem saída?

MV: Ainda na área que idealiza para a criação do centro cívico, qual é a situação do projecto da zona residencial a erguer no espaço da actual Academia de Música?

RS: No início do actual mandato, foi aprovado um projecto que permite demolir a Academia de Música e em seu lugar construir um edifício. Como no espaço de um ano não se iniciou a obra, a mesma fica sem efeito, uma vez que a aprovação era válida para esse período. Se o requerente pretender agora iniciar a obra, o processo tem que voltar ao começo e ter de novo a aprovação da Câmara.

MV: O Palacete da Pena é para demolir ou para conservar?

RS: O desejável é que o Palacete da Pena fosse recuperado e posto ao serviço dos espinhenses. Simplesmente, os meios a envolver para a sua recuperação ou aquisição são de tal maneira elevados que não são compatíveis com o orçamento da Câmara. Por outro lado, no Plano Geral de Urbanização (PGU), o que estava previsto para aquele local eram escolas.

No entanto, e neste aspecto, o PGU está totalmente desactualizado, porque, dada a diminuição da taxa de natalidade, já não se justifica fazer uma escola nova naquele local. Penso que a principal prioridade em termos de escolas para Espinho será aquele espaço adquirido pela Câmara junto da Rua 62, que poderá neste momento ainda estar numa situação que permita construir.

MV: Podemos então estar perante uma situação em que o edifício se degrada aos poucos e acabe por se desmoronar?

RS: A situação actual é de litígio entre os proprietários e a Administração Central, havendo necessidade urgente de se resolver esse problema. Só depois de resolvida essa situação litigiosa se poderá encontrar uma solução quanto ao futuro do imóvel, mas de momento, pelo menos nas propostas que nos têm sido feitas, não estou a ver que a autarquia possa salvar o Palacete da Pena.



"As zonas ajardinadas serão reduzidas mas vão-se plantar árvores de grande porte"

ABÍLIO ADRIANO

TELEFONES ÚTEIS

ESPINHO

Hospital.....	721141	B.V. Espinho.....	720005
Centro de Saúde.....	721167	B.V. Espinhenses.....	720042
C.R. Segurança Social.....	721956	C.M.E.....	720020
Ambulatório.....	720664	Bibl. Municipal.....	720698
Clínica "C. Verde".....	725885	EDP (agência).....	728387
Clínica N.S. d' Ajuda.....	722695	EDP (avarias).....	728362
Clínica "S. Pedro".....	724714	J.F. Espinho.....	724418
Policlínica.....	722111	CTT Rua 19.....	725330
PSP.....	720038	CTT Rua 32.....	7311785
GNR.....	720035	CTT (C.D. Postal).....	7311774
Tribunal.....	722351	Registo Civil.....	720599
		Rep. Finanças.....	720750

Tesouraria.....	723730	Farmácia.....	721109
CP.....	720087		
A. Viação Espinho.....	720323	PARAMOS	
Táxis (Graciosa).....	720010	J. Freguesia.....	722710
Táxis (Câmara).....	723167	Unidade de Saúde.....	725001
R. Táxis C. Verde.....	720118	Farmácia.....	726388
R. Táxis União.....	728017	Reg.º Engenharia.....	722023
R. Táxis Unidos.....	722232	GUETIM	
Táxis Verdemar.....	723500	J. Freguesia.....	724226
"Maré Viva".....	721621		
ANTA		SILVALDE	
J. Freguesia.....	726453	J. Freguesia.....	724017
Unidade de Saúde.....	725810	U. Saúde Silvald.º.....	723642
Lar da 3.ª Idade.....	724651	U. Saúde Marinha.....	723101

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta, 9 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Sexta, 10 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Sábado, 11 - GRANDE FARMÁCIA Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Domingo, 12 - CONCEIÇÃO - Silvalde Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Segunda, 13 - TEIXEIRA Av.º 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Terça, 14 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Quarta, 15 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

S. PEDRO

Até 12 de Novembro | De 13 a 16 de Novembro

CINANIMA "SINAIS DE FOGO"

- filme português de Luís Filipe Rocha, com Diogo Infante e Ruth Gabriel

CASINO

De 10 a 16 de Novembro

"OS SUSPEITOS DO COSTUME"

- com Steve Baudwing

Um sonho sem saída ou a luz ao fundo do túnel

CAMPO DE RELVA SINTÉTICA CONTINUA ENCALHADO



O espaço está lá, falta o essencial...

Na saída norte de Espinho, junto às traseiras do pavilhão da Associação Académica, está lá um espaço, tão desolador pelo abandono, como fôra promissor no início, quando alguns sonhavam em construir um recinto de piso sintético para a prática de hóquei em campo. A Administração Central avançou com algum financiamento (e até cá esteve um Secretário de Estado), as obras iniciaram-se, mas vieram a ser interrompidas, sem que as razões tenham, alguma vez, ficado claras. Fala-se em falta de verbas para suportar a contrapartida do clube e as acusações cruzam-se. Uns queixam-se de que este adiamento

tem causas concretas, outros dizem que o campo está mal localizado e deveria ir para o Parque da Cidade. No entanto, quando o processo de construção se iniciou, ninguém levantou óbices ou duvidou do empenhamento na sua conclusão. O certo, no meio deste impasse, é que o hóquei em campo, modalidade humilde nos seus pergaminhos e na origem social da maioria dos seus praticantes, tem vindo a empertigar-se e a conquistar títulos, num ritmo e numa qualidade nunca alcançados por outras modalidades do prestigiado clube espinhense. Apesar dos sonhos encalhados...

Gaioso Vaz, presidente da Assembleia Geral da Académica

“ESTE PROJECTO TEM PERNAS PARA ANDAR!”

A julgar pelo tom optimista de Gaioso Vaz, não vai tardar muito para que os jovens praticantes e dirigentes do hóquei em campo academistas vejam concretizar-se o sonho que reclamam há... demasiado tempo.

Gaioso está confiante. Partilha mesmo da opinião que a obra pode estar concluída no final do próximo ano. Para que tal aconteça, é necessário que se cumpram pelo menos quatro itens: 1. Que a Comissão de Coordenação da Região Norte, através do Plano de Investimentos da Administração Central, refinance o projecto; 2. Que o projecto seja encarado de uma forma mais empenhada e responsável por todos os intervenientes, nomeadamente, pelos dirigentes; 3. Que a Câmara Municipal assuma - através de actos, não com palavras - que este é um projecto com potencialidades e virtudes; 4. Que a Académica consiga encontrar outras fontes de financiamento que assegurem os montantes que não são cobertos pelos subsídios do Estado e da Câ-

mara Municipal. Difícil? É tudo uma questão de pressão. Ou antes: de tostão.

À procura de financiamento

Maré Viva: A comissão que foi encarregada, há cerca de quatro meses, de ressuscitar o processo de construção do recinto de relva sintética da Académica tem feito um bom trabalho?

Gaioso Vaz: Eu julgo que ainda é cedo para aquilatar. O primeiro passo que esta comissão [constituída por Gaioso Vaz, Rui Gomes, presidente da direcção da Académica e Fernando Meneses, ex-dirigente e principal impulsionador do projecto] se propôs dar, que era o de conseguir-se uma reunião com os elementos responsáveis pela Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), já foi dado. O objectivo desta reunião, realizada no passado dia 18 de Outubro, no Porto - e que contou com a presença do sr. José Mota, presidente da Câ-

mara Municipal - era desbloquear determinados problemas relacionados com o financiamento do projecto.

A abertura, por parte da CCRN, foi total. A nova legislação permite que os projectos que tinham sido financiados no âmbito do Plano de Investimentos e Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), e para os quais se chegou à conclusão que o financiamento não chegava (o que é o caso deste), poderão ser re-financiados. É óbvio que esse re-financiamento não será a 100%. Em princípio, o subsídio a atribuir será de 60%. Assim sendo, a Académica tem que conseguir outras fontes de financiamento. Neste momento, o presidente da direcção tem em sua posse as minutas dos requerimentos a endereçar à CCRN para que se possa ultrapassar este problema.

MV: Isso significa que o processo vai sofrer um reformulação, um redimensionamento... Qual é o montante adicional que a Académica vai ter que desembol-



sar em virtude desta paragem prolongada?

GV: Neste momento, ainda não sabemos quantificar. O empreiteiro [ORGEL] já foi contactado para que faça a respectiva actualização dos preços.

MV: Qual era o orçamento inicial do projecto?

GV: Cerca de 50.000 contos. Estamos a falar da 1.ª fase do projecto -

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco os Pais e/ou Encarregados de Educação dos alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida para uma reunião ordinária da Assembleia Geral que terá lugar no dia 11 de Novembro de 1995, pelas 15 horas, nas instalações da Escola com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Discussão e aprovação do Relatório e Contas referentes ao ano lectivo de 1995/96.
- 2 - Eleição dos membros dos Órgãos Sociais para o ano lectivo de 1995/96.
- 3 - Apreciação de quaisquer assuntos de interesse para a Associação.

O Presidente da Assembleia Geral,
Almiro de Carvalho Oliveira

NO CORAÇÃO DE ESPINHO

ALI NA RUA 23 N.º 55
E NA RUA 19 N.º 247

a



depois de remodelar os seus depósitos oferece
**dois balcões modernos de
PADARIA E PASTELARIA**

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

advogado

Duarte
Filipe
Vieira

Escritório: Rua 19
n.º 342 - 3.º - Sala 33
Tel. 7314006 - Espinho

CAMPO DE RELVA SINTÉTICA CONTINUA ENCALHADO

✎ a infraestrutura propriamente dita -, que não inclui o arrelvamento. Isso está previsto para uma 2.ª fase.

Uma questão irreversível

MV: Têm sido tecidas várias críticas ao empreiteiro da obra, nomeadamente no que diz respeito ao não cumprimento do contrato. O que tem a dizer sobre isto?

GV: Não sei. Tenho ouvido falar, mas apenas isso... Eu entrei neste processo apenas há quatro meses, ou seja, quando se decidiu constituir esta comissão. Eu não sei até que ponto as críticas são justas ou não. Eu não sei se a Académica terá sempre honrado os compromissos que assumiu.

MV: No seu entender, qual é o apoio que a Câmara Municipal deve prestar à Académica para que este projecto tenha consecução?

GV: A minha opinião, já expressa aos dirigentes do meu clube e ao presidente da Câmara, é que este projecto deve ser assumido conjuntamente pelas duas entidades. Porquê? Porque é um projecto que interessa a Espinho. A Académica é um dos clubes mais representativos do hóquei em campo a nível nacional.

MV: Quando é que a obra poderá estar finalizada?

GV: Nós esperamos que, a partir de agora, o projecto tenha outro desenvolvimento. Tem de decidir-se, de uma vez por todas, se este é ou não um projecto com

pernas para andar... Na minha opinião, este é um empreendimento viável.

MV: Concorda com a localização?

GV: Isso são águas passadas e eu não me queria pronunciar. Tenho, no entanto, a minha opinião própria, que é a seguinte: julgo que o campo de relva sintética ficaria melhor situado no Parque da Cidade. É claro que, hoje, é muito fácil dizer isto. Na altura em que a obra foi pensada, o Parque da Cidade ainda era um sonho longínquo. Actualmente, isso já não acontece.

MV: É impensável proceder a essa transferência?

GV: Do meu ponto de vista, isso não deverá acontecer. Já ali está muito dinheiro investido, concretamente, 25.000/30.000 contos. Seria deitar dinheiro à rua!

MV: Na edição de 22.12.94 do "Maré Viva", o Sr. Fernando Meneses, um dos elementos que, conjuntamente com o sr., faz parte da já mencionada comissão disse, preto no branco, que tinham sido desviados 6.000 contos da secção de hóquei em campo para a de voleibol. Como é que comenta estas afirmações? O dinheiro já foi repostos?

GV: Não sei rigorosamente nada.

MV: Última questão: quanto tempo vai demorar a resposta da CCRN à proposta de re-financiamento que a Académica vai apresentar?

GV: Julgo que vai demorar cerca de um mês. É uma decisão rápida.

V.M.

CRÓNICA DE OCASIÃO

Onde pára a solidariedade?

1. "A Académica vive muito à base do improvisado. Eu não tenho nada contra o amadorismo (há carolas que deram muito ao clube), mas um processo como este devia ser tratado com mais atenção, com mais profissionalismo".

O comentário de Gaioso Vaz é bem revelador dos sucessivos erros e debilidades de que enferma o processo relativo à construção do campo de relva sintética da Académica, uma infraestrutura que, todos o sabem, é indispensável para o incremento qualitativo e quantitativo de uma modalidade (é bom frisar isto) que tem na Aca-

démica os melhores praticantes a nível nacional. Os sucessivos títulos de campeões nacionais e as chamadas à selecção nacional de vários jovens espinhenses aí estão a provar o que muitos (deliberadamente?) teimam em esquecer.

2. O esquecimento é, aliás, a par com a falta de boa-vontade e a indiferença, a razão pela qual o dossier em questão não atá nem desata.

Há mesmo quem assegure - e não são fontes escondidas sob o manto diáfano do anonimato! - que os anteriores a os actuais dirigentes do clube do Mocho (Sér-

gio Santos, Rui Gomes, Artur Rocha, Armando Jacinto & companhia limitada) não tomaram esta atitude preconceituosa levianamente. Segundo vários jogadores e dirigentes com quem o "Maré Viva" contactou, tudo está minuciosamente orquestrado no sentido de deixar cair o velho sonho dos amantes do hóquei em campo (lembra-se do arquitecto Jerónimo Reis?) e, se possível, rentabilizar o terreno com projectos financeiramente mais frutuosos.

A questão que se coloca neste momento é a de saber se há possibilidade de os dirigentes académicos darem a volta ao texto, isto

é, mudarem a utilização de uma parcela de terreno que foi expropriada tendo em vista a implantação de uma estrutura desportiva.

3. Pouco estruturada e dialogante tem sido a postura da comissão designada para ressuscitar das trevas um projecto que, dizem os entendidos na matéria, nasceu torto.

As incongruências e as contradições de pontos de vista expressos pelos vários intervenientes neste processo (bem patentes na reportagem) provam que os caminhos que conduzem a uma solução final são bem sinuosos.

Uma coisa é certa: a Académica precisa urgentemente de criar e desenvolver junto dos seus dirigentes e colaboradores uma cultura onde a transparência e o diálogo sejam palavras de ordem. Basta de meias-verdades, de diz-que-não-disse, de artificialismos bacocos e comportamentos sombrios. É tempo de falar claro. É tempo de todos darem as mãos. Este projecto deve estar acima dos tão usuais ódios de estimação. Um projecto comum. Será assim tão difícil?

Final de contas: onde pára a solidariedade?

VÍTOR MANUEL

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70

ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ARMAZÉNS MARQUES

REVENDA E VENDA AO PÚBLICO

MALHAS, CONFECÇÕES, PEÚGAS,
ATOALHADOS, LINGERIE

Rua 62 n.º 738 - Telef. 7314194 - 4500 Espinho

CERCIESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Art.º 27.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os membros efectivos para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, em Espinho, pelas 20 horas e 30 minutos do dia 24 de Novembro de 1995, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º - Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
2.º - Dar cumprimento ao Art.º 32.º dos Estatutos da Cerciespinho (demitir ao admitir) novos membros mediante proposta da Direcção.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o parágrafo único do Artigo 34.º dos Estatutos.

Espinho, 24 de Outubro de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim Brito Paula

CERCIESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Art.º 27.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os membros efectivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, em Espinho, pelas 21 horas do dia 24 de Novembro de 1995, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º - Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
2.º - Apresentação das listas para os Órgãos Sociais para o triénio 1996-1997-1998 e respectivo Plano de Actividades para o triénio conforme o Art.º 21.º dos Estatutos.
3.º - Eleição.
4.º - Apresentação e discussão de qualquer assunto de interesse para a Cerciespinho.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o parágrafo único do Artigo 34.º dos Estatutos.

Espinho, 24 de Outubro de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim Brito Paula

eodeinco

Cozinhas, Decoração Interior
e Construção, lda.

Visite também
a nossa

LOJA
DE MÓVEIS
E ESTOFOS

Rua 22 (entre 11 e 15) n.º 399
Tel/Fax (02)7313973
Telemóvel 0936725993
4500 ESPINHO

A AVENTURA DA ANIMAÇÃO

Espinho acolhe, mais uma vez, um acontecimento cultural que se habituou a acarinhá-lo, não só como um cartaz turístico, mas como uma obra com força para o reafirmar da sua identidade...

Organizado há dezanove anos pela Nascente, contra ventos e preconceitos, este festival, que recebe a colaboração empenhada e decisiva da Câmara Municipal, tem conquistado um lugar próprio no panorama nacional e poderá orgulhar-se de contribuir para que o cinema de animação ganhe uma maior envergadura, capaz de produzir obras com valor reconhecido. Além disso, é inegável que o Cinanima tem

uma importância peculiar no plano internacional, quer pelo seu estilo muito próprio quer pela qualidade que tem alardeado no panorama competitivo, como o comprova o facto de os dois últimos vencedores do Oscar de Hollywood, para a modalidade de desenho animado, terem sido lançados cá em Espinho. Podemos, assim, concluir que esta aventura vale, de facto, a pena e tem pernas para caminhar muito mais longe...

PORTUGAL NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Portugal tem a maior participação de sempre na competição deste festival: 10 obras passaram pelo júri de selecção. Algo está a mudar na animação nacional.

Abi Feijó, depois do premiadíssimo "Os Salteadores", apresenta "Fado Lusitano", feito para a "Halas & Batchelor", sediada no Reino Unido. É o retrato de um povo, à beira-mar plantado, que tem o fado nas veias e figuras políticas carismáticas como Mário Soares ou Cavaco Silva.

De Zepe, com créditos também firmados na animação, mostra-se um filme dedicado aos 20 anos do 25 de Abril, com o título "Vive a Liberdade".

Carlos Cruz é o homem da publicidade e das novas tecnologias. Quem não conhece, por exemplo, o genérico de "A Mulher do Senhor Ministro"? "Nesquicky", "Orelhudos" e "Luzita" são três dos seus cinco filmes a concurso.

José Miguel Ribeiro foi um dos grandes animadores do filme "Os Salteadores". Ligado à Animanosta, dos vários filmes que fez para a "Rua Sésamo", apresenta um a competição - "O Banquete da Rainha".

Após "Santa Maria", Nuno Leonel apresenta-nos agora "Schizophrenia". A personagem é uma heroína, que vive num "comic-strip" dos anos 50 e que questiona o facto de se encontrar sentada numa cadeira eléctrica.

Pedro Serrazina tem no Cinanima 95 o seu primeiro

filme de autor - "Estória do Gato e da Lua", que fala de amor distante, entre um gato e... a lua. A voz deste envolvente gato é da estrela "hollywoodesca" Joaquim de Almeida. Um contributo importante, de um actor de renome internacional, no campo da animação. Pena que Joaquim de Almeida não tenha mais tempo para se envolver na simplicidade desta arte...

Uma visão alargada sobre a animação portuguesa

"A Fada Chalupa" (Costa Valente Produções), "Ginjas" (Animanosta) e "Luas" (Filmógrafo) foram os três projectos portugueses apoiados pela Cartoon Europeia, presentes no Forum Cartoon da Finlândia. É com estes três "pilotos" que abre a sessão especial, que promete alongar mais a noite de sexta-feira, dedicada à animação portuguesa.

A rematar a parte visual, ficam no ecrã imagens dos projectos em curso em Portugal. Alguns apoiados pelo IPACA, outros pela Cartoon Europeia, e ainda outros a aguardar melhor sorte, esperando quem aposte nos seus créditos animados.

Aqui, poderá tomar o primeiro contacto com pequenos "pedacinhos" de séries como "Alfredo", da produtora "Costa Valente", e

"A Demanda do R" e "Diva", ambas da "Animanosta", e de filmes como "Desinquietações", da "Optical Print" (este realizado pelo jovem veterano Mário Neves).

Da produtora "Cão Amarelo" chegam cinco pequenos filmes apresentados na passada campanha eleitoral, com bonecos de plasticina do nosso ex-primeiro-ministro-candida-

to-à-presidência-da-República, Cavaco Silva, e do futuro-ex-presidente-da-República, Mário Soares.

"Várzea" vai ser exibido pela primeira vez, realizado por José Xavier, o nosso português a residir em terras francófonas e baseado num poema de um dos pioneiros da animação: Servais Tiago.

Depois, é a vez da palavra. Para "discutir" sobre o estado da animação no nosso país estarão três produtores e três realizadores portugueses: Jorge Neves, Costa Valente, Luís da Matta Almeida, Francisco Lança, Zepe e José Xavier.

A moderar estes obreiros da animação nacional estará António Melo, jornalista do diário "Público", grande apreciador e conhecedor desta área. Da plateia, o público interessado tem a palavra. Para um "debate" que se quer informativo e construtivo.

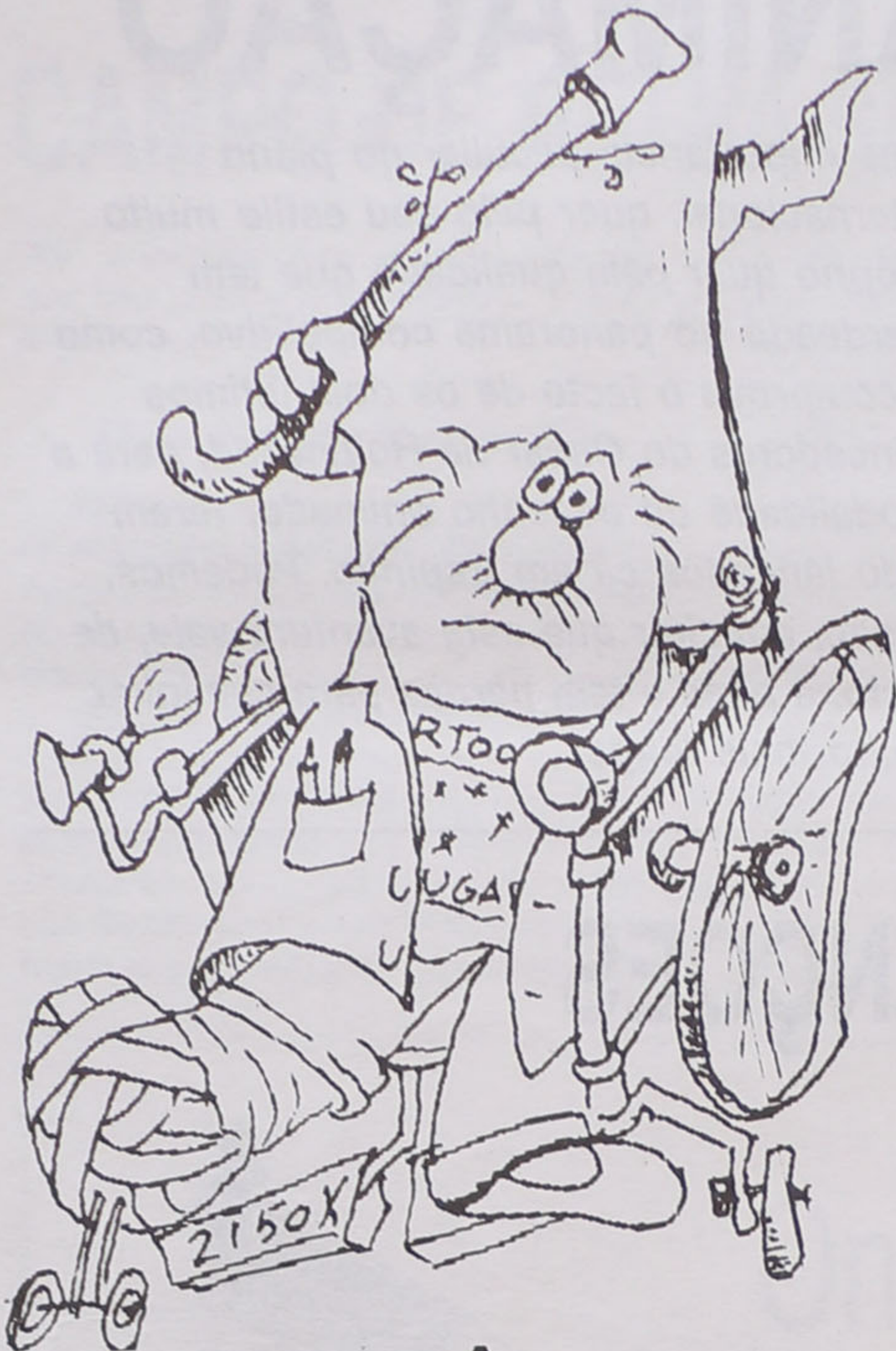


"Estória do Gato e da Lua" (Pedro Serrazina)

Prémio jovem cineasta

Os realizadores que pretendem conquistar um espaço no mundo da animação têm uma oportunidade com a organização de um concurso especial, a decorrer esta 5.ª feira, pelas 18 horas. A Anilupa (Associação de Ludotecas do Porto) arrebatou, nos últimos dois anos, este prémio que conta com o patrocínio do IPJ e que pretende ser uma ajuda à produção nacional. Desta vez concorrem com três filmes: "O Pesadelo", "Os Animais que não Podem Falar" e o "Palácio das Esmeraldas". Temos, depois, Pedro Serrazina ("Estória do Gato e da Lua"), José Miguel Ribeiro ("O Banquete da Rainha") e Nuno Leonel ("Schizophrenia"). Curiosamente, trata-se de filmes seleccionados também para competição.

Todos passaram pelo veredicto de um júri especial, este ano formado por José Xavier (realizador de cinema de animação), Vítor Ribeiro (jornalista), Carlos Barradas (realizador), Ângela Melo (arquitecta) e Fabienne Diebold (Animadora Cultural).



UMA AUSÊNCIA INSUBSTITUÍVEL

Gaston Roch, animador belga que acompanha o Cinanima desde a primeira edição, está impossibilitado de vir até Espinho irradiar a sua simpatia e o seu optimismo por todos os cantos do festival, como é seu hábito. Vítima de um acidente, está retido mas não deixou de enviar a sua mensagem, ilustrada a preceito.

"Queridos amigos,

Teria, como todos os anos, uma grande alegria de estar convosco, para um novo Cinanima, pelo que me pus a caminho. O pior é que tive uma valente queda, que me impediu de continuar a viagem. Ainda tentei, após alguns dias de repouso, mas não consegui. Doutor - Radiografia - Ortopedista - Diagnóstico: um osso do tornozelo ficou partido em dois lados. Fiquei imobilizado, não podendo apoiar-me na perna direita. O meu desenho e os detalhes que vos serão dados pelo Guy Pirotte, esclarecer-vos-ão muito melhor. Madeleine junta-se a mim, para vos exprimir a nossa pena por não estarmos aí, e desejar-vos melhor sorte do que a nossa. Os melhores cumprimentos,

Gaston e Madeleine"

MESTRE DO TEMPO

René Laloux é um dos membros do júri internacional do Cinanima. Reconhecido pintor e realizador de cinema de animação gaulês, foi já galardoado pela sensibilidade e simplicidade que impõe nas suas obras, de que se destacam "O Planeta Selvagem" e "Os Mestres do Tempo". Actualmente, está a produzir uma longa-metragem em parceria com um desenhador francês.

A completar a sua presença e para melhor a aprofundar, está patente nesta edição do festival uma exposição de 20 das suas pinturas. Traços suaves e cores subtis demonstram o anit-vedetismo de uma vedeta com créditos inegáveis a nível internacional.

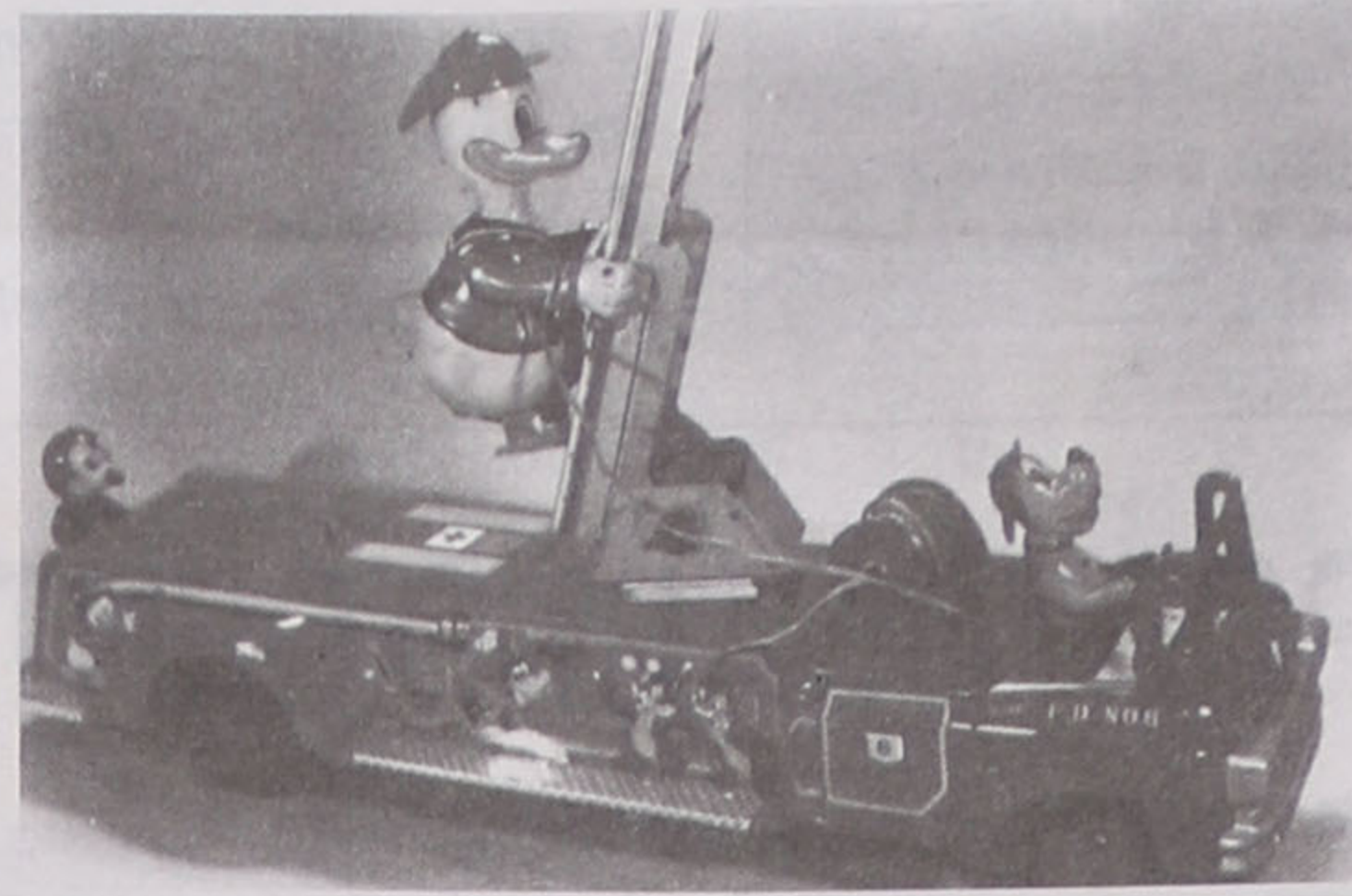
Sempre igual a si próprio, René Laloux é descrito por um seu amigo, Raphel Cluzel, de uma forma peculiar: "Desde a adolescência, quando ele escreve, escreve. Quando pinta, pinta. Quando filma, filma. Abolia as fronteiras entre a pena e o pincel, a película e o papel, o lápis e a câmara". Mais: "As imagens que capta nas aguarelas parecem precisar, apenas, de um sinal para se moverem, para entrar na história".

O festival tem, até domingo, uma oferta diversificada. Para lá da competitiva, prato forte onde se discutem os prémios grandes ou simbólicos, teremos exposições, colóquios, retrospectivas ou sessões especiais. Para aguçar o apetite e mostrar que o Cinanima é, de facto, um acontecimento animado, seguem-se algumas pistas, com esclarecimentos à mistura...

OS 100 ANOS DOS BOMBEIROS

Inserido na cidade, o Cinanima não poderia ignorar a efeméride que se comemora este ano, a propósito do centenário dos Bombeiros Voluntários de Espinho, corporação que tem prestado inúmeros serviços à comunidade, na luta contra o fogo e na ajuda aos mais desfavorecidos. Fundada em 1895, esta Associação instalou-se numa pequena praia em crescimento, que dava os primeiros passos para se afirmar como povoação auto-suficiente.

Desde o primeiro fogo, numa casa de madeira, na parte originária da localidade, que o mar viria a engolir anos depois, os bombeiros voluntários mostraram-se prontos a todos os sacrifícios em favor do seu semelhante, atitude fortalecida ao longo de cem anos, em que se afirmaram como uma colectividade vi-



Donald, chefe dos Voluntários (brinquedo dos anos 40)

tal para o pulsar do concelho.

Reconhecido o papel desta corporação, o Cinanima não poderia deixar de lhe prestar uma homenagem especial, lembrando alguns momentos cinéfilos que salientam a função dos bombeiros e a prevenção contra o fogo. Nesta linha didáctica, são exibi-

dos dois filmes produzidos no Canadá, "O Fogo? Não é para homens!" (1971) e "A Excursão Campista da Velha Senhora" (1984), que nos falam da tradicional falta de cuidado da espécie humana face aos perigos do fogo e lembram algumas regras básicas capazes de evitarem acidentes lamentáveis. Numa pers-

pectiva diferente, surge-nos "O Chefe dos Bombeiros" (1940?), da Walt Disney, com o irascível Donald Duck às voltas contra incêndios, num desfiar de "gags", com um sentido de humor próprio deste tipo de desenhos animados, alucinantes, imponderáveis e ilógicos.

E como estamos numa maré de centenários, será compreensível que se junte esta efeméride espinhense ao próprio aniversário secular do cinema, trazendo um filme de Charlie Chaplin, que não é desenho animado, mas tem igual carga imaginativa. Realizado em 1916, "Charlot Bombeiro" é o segundo de um lote de obras realizadas para a Mutual, no primeiro grande contrato financeiro de Chaplin que corresponderá ao período mais feliz e espontâneo da sua carreira.

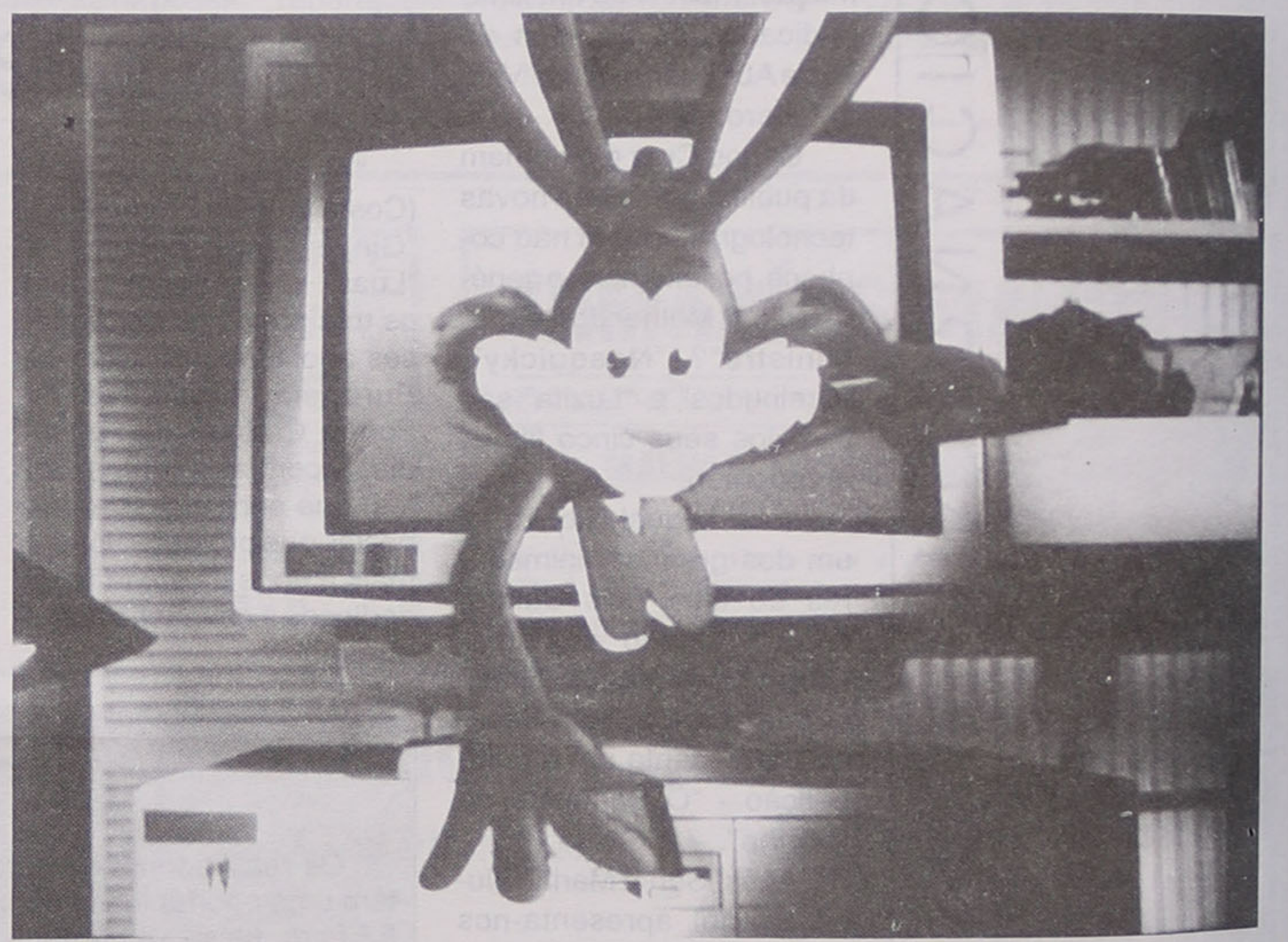
A PUBLICIDADE É UMA ESCOLA

Em 1984, fez o genérico de abertura do festival. Por carolice. Onze anos depois, Carlos Cruz apresenta cinco obras a competição, quatro delas publicitárias.

A publicidade pode ser vista na perspectiva de lucro mas tem o seu quê de criatividade. E a prova viva disso chama-se Carlos Cruz. Uma opção e um gosto muito particular pela publicidade? A resposta é negativa e surge acompanhada por uma questão: "Que alternativas é que o país tem, para além da publicidade? A opção seria sair do país para se fazer algo de que se gosta".

É defensor da criação de uma indústria de animação em Portugal, independentemente de o capital ser nacional ou estrangeiro. "É possível fazê-la se houver investimento. E isso pode acontecer se o Estado baixar os impostos aos produtores de cinema. Os investidores verão tudo com melhores olhos. Se a Disney abriu uma filial em Paris é porque teve incentivos fiscais".

Em publicidade, o trabalho é feito consoante os



"Sem os anúncios, o filme de autor não existia"

critérios da empresa que encomenda, mas o traço é, logicamente, o do autor. Mesmo assim, acaba por dar aos animadores "uma grande pedalada". É uma "boa escola". E, se não fosse ela, "o filme de autor não existia. Lembrem-nos como começaram na

animação veteranos como Mário Neves e Servais Tiago".

Sem dinheiro, nada feito - é a conclusão tirada. Por isso, Carlos Cruz representa a ideia de uma organização privada, "que fez algo pela animação em Portugal. Ao Cinanima deve-se o

respeito e o conhecimento dos animadores e artistas de Portugal. Espero que este festival dure muitos anos e o IPACA continue a subsidiar, aumentando-o cada vez mais para que os animadores tenham melhores oportunidades".

ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO

É uma exposição feita por artistas nacionais para um público internacional. Trinta artistas gráficos e alguns realizadores de cinema de animação metem-se, há três anos, nesta aventura, que teve direito a código, de dar a conhecer os seus trabalhos, unidos pela vontade de fazer e criar coisas.

O atelier "Fortespólio" meteu mãos à obra e eis o resultado. Diferentes tendências expostas num só local. Durante toda a semana, na rua 19, no salão de exposições da Câmara Municipal, pode apreciar deliciosos desenhos publicados em diferentes revistas nacionais, lado a lado, com os projectos em curso de animadores portugueses.



"Palais des Rêves" (França) / Desenho de Edward Nazarov

QUINTA-FEIRA, 9

15.00h - Sessão para alunos das Escolas Secundárias
18.00h - Prémio Jovem Cineasta
Retrospectiva de Homenagem ao Centenário dos Bombeiros
21h30 - Competitiva n.º 5

SEXTA-FEIRA, 10

15.00h - Retrospectiva de La Fabrique
17.30h - Competitiva n.º 6
21.30h - Competitiva n.º 7
24.00h - Mostra de vários filmes-piloto de realizadores portugueses
Colóquio sobre a situação da animação em Portugal

SÁBADO, 11

10.30h - Competitiva n.º 8
15.00h - Retrospectiva comemorativa dos 100 anos do Cinema
17h30 - Competitiva n.º 9
21h30 - Sessão de encerramento

DOMINGO, 12

10.30h - Filmes premiados
15.30h - Sessão especial - "A Grande Viagem"
18.30h - Filmes premiados
21.30h - Sessão especial - "A Grande Viagem"

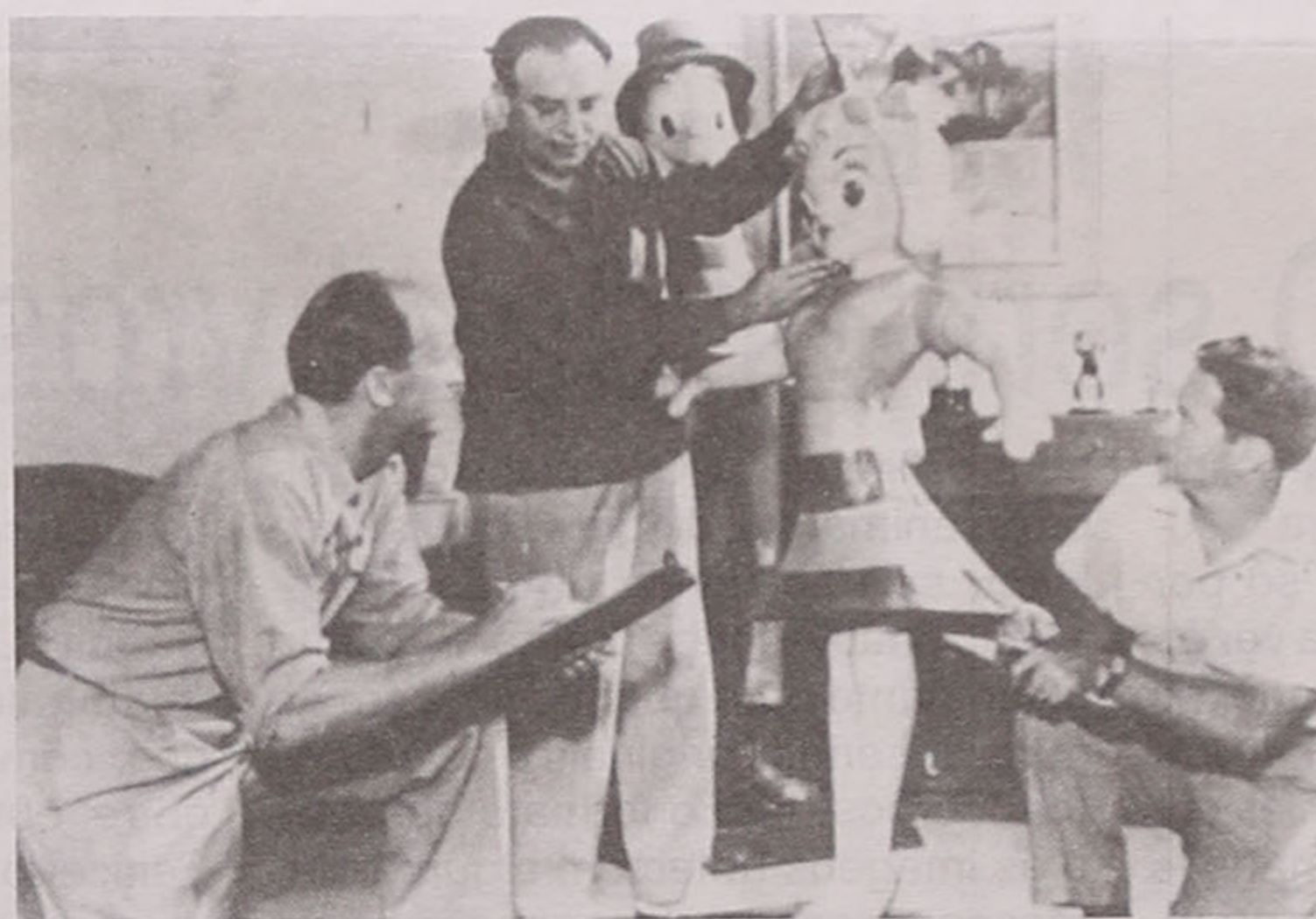


Retrospectiva no sábado (às 15h)

OS PIONEIROS DO CINEMA

O cinema celebra cem anos, mas a animação já mexia antes, através de experiências com carácter científico que movimentavam imagens, recorrendo a sofisticados instrumentos como os zoótrapos ou os ferroquitos. Emil Reynaud irá conferir-lhes o carácter lúdico até atingir o teatro óptico, uma espécie de pré-cinema com os fotogramas desenhados em movimento.

Na sessão que o Cinanima dedica ao centenário da sétima arte, a ter lugar pelas 15 horas de sábado, teremos a oportunidade de testemunhar o carácter pioneiro da animação, com uma obra anterior à invenção dos irmãos Lumière. Datada de 1893, a pequena película intitula-se "A Execução de Queen Mary", e é um dos primeiros exemplos da aplicação prática do kinetoscópio de Edison. Seguir-se-á um desfile de outras preciosidades, realizadas por pioneiros do cinema, como o espanhol Segundo Chomon ou o francês Emil Cohl, assistindo-se ao nascimento dos primeiros heróis do desenho animado, o gato Félix, Crazy Cat, Mutt e Jeff, Betty Boop (que sofreu fortes pressões da censura) ou o sapo Flip. Além disso, teremos exemplos da arte de dois grandes rivais, os irmãos Fleischer



Os bonecos de Fleischer

e Walt Disney.

De Koko a Popeye

Max Fleischer emigrou para a América em 1887. Além da dupla ainda colaboravam os irmãos Joe, Charlie, Lou e Ethel e o cu-

nhado Seymour.

A introdução do acetato patrocinou a grande viragem para os dois irmãos. De meros retroscopistas, imediatamente impuseram uma qualidade técnica e uma inventividade que os tornaram centro das maiores novidades. O produtor



Os animais de Disney

John Randolph Bray passa a financiá-los permitindo-lhes uma vanguarda que se estenderá até ao fim do mundo.

O acetato vai possibilitar-lhes usar a cenografia como meio participante, além de tinteiros, lâmpadas e outros objectos tridimensionais. Deles partiram as primeiras tentativas de integrar desenhos e pessoas ao vivo, isso quando os meios técnicos ainda eram primários.

Com o desenvolvimento de Disney, passaram a ocupar o segundo lugar na preferência americana e mundial. Foram grandes patrocinadores de personagens apoiados na figura humana como Koko, Betty Boop, Popeye, contrariamente a Disney que preferia animais.

Já em 1924 fizeram as primeiras tentativas sonoras com o Photo Film de Lee de Forest. Antes, de 1923 a 1925, produziram as primeiras animações didácticas abordando a relatividade de Einstein e a evolução de Darwin.

De Mickey a Donald

Walt Disney forma com Ub Iwerks uma produtora por volta de 1920 que, por pouco, não vai à falência. Tenta vários personagens,

é influenciado por Fleischer, Messmer, Paul Terry.

Em 1929 cria - alguns dizem que ele roubou de Ub - o boneco Oswald, o Coelho. A distribuição era de Charles Mintz, que, armando um *complot*, retirou o personagem de Disney, mas pouco depois a Universal fez o mesmo com ele.

Outra vez sem personagem, ele e Ub criam o Mickey Mouse, que nasce ao mesmo tempo do sonoro. Disney saberá tirar vantagem dos efeitos, rigorosamente gratuitos, quedas acompanhadas de glissandos de violinos, encontros ou batidas reforçadas por tímpanos e bombos, mas que o público apreciava enormemente. Em pouco tempo reina absoluto sobre todos, a ponto de muitos o considerarem o inventor da animação.

Quando Mickey não mais respondia aos apelos da bilheteira, Disney substituiu-o por um personagem mais estomacado, para não dizer violento, Pato Donald. Se na década de 30 Mickey competia em popularidade com Greta Garbo e John Barrimore, em 40 Donald competia com Clarke Gable ou Humprey Bogart.

Não foi o primeiro a aventurar-se na longa-metragem, mas foi o consolidador.

DIREITOS DA CRIANÇA

Os Direitos da Criança estão a ser alvo da criatividade dos mais novos, através de um atelier internacional de cinema de animação de crianças e jovens, organizado pela Asifa (Associação Internacional do Filme de Animação) e pelo Cinanima.

Desde o primeiro dia deste mês que um grupo de jovens provenientes de vários países estão unidos pelos laços da animação. A eles, juntam-se formadores internacionais como Jessica Langford (Escócia), Jean-Luc Slok (Bélgica), Jaroslav Baran (Eslováquia) e Paulina Vieira, João Católico, Margarida Terra, José Carlos Pinto, Marina Estela Graça e Belmiro Carvalho, estes nascidos e residentes em terras lusitanas.

Um trabalho que vai ser executado por diferentes grupos com as mais diferentes técnicas animadas. O resultado - seis pequenos filmes de animação - será exibido no próximo sábado, aquando da entrega de prémios do Cinanima 95.

Uma organização ousada que conta com o imprescindível apoio, para além das entidades organizadoras, do Filmógrafo, UNICEF e DEB/EBM.

"A GRANDE VIAGEM"

A décima nona edição do Cinanima encerra com um filme onde se mistura a animação com personagens reais. "A Grande Viagem" é uma produção de David Kirschener que relata as andanças de um miúdo pelo mundo da literatura. O protagonista é a vedeta

juvenil de Hollywood, Macaulay Culkin ("Sozinho em Casa"), coadjuvado pelo experiente Christopher Lloyd ("Retorno ao Futuro"), enquanto algumas personagens imaginárias têm vozes famosas (Whoopi Goldberg ou Leonard Nimoy, entre outros).

Dos marretas a Fievel

Natural de Los Angeles, Kirschener iniciou as suas andanças cinematográficas colaborando com Jim Henson na produção de "Os Marretas". Depois de ter realizado o segundo filme das aventuras do rato Fievel ("Fievel no Far-West"), produzido por Spielberg, associou-se ao consórcio Hanna-Barbera, dirigindo numerosos programas de televisão. "A Grande Viagem" é a sua última película, na qualidade de criador, produtor e argumentista.

Recordações de infância

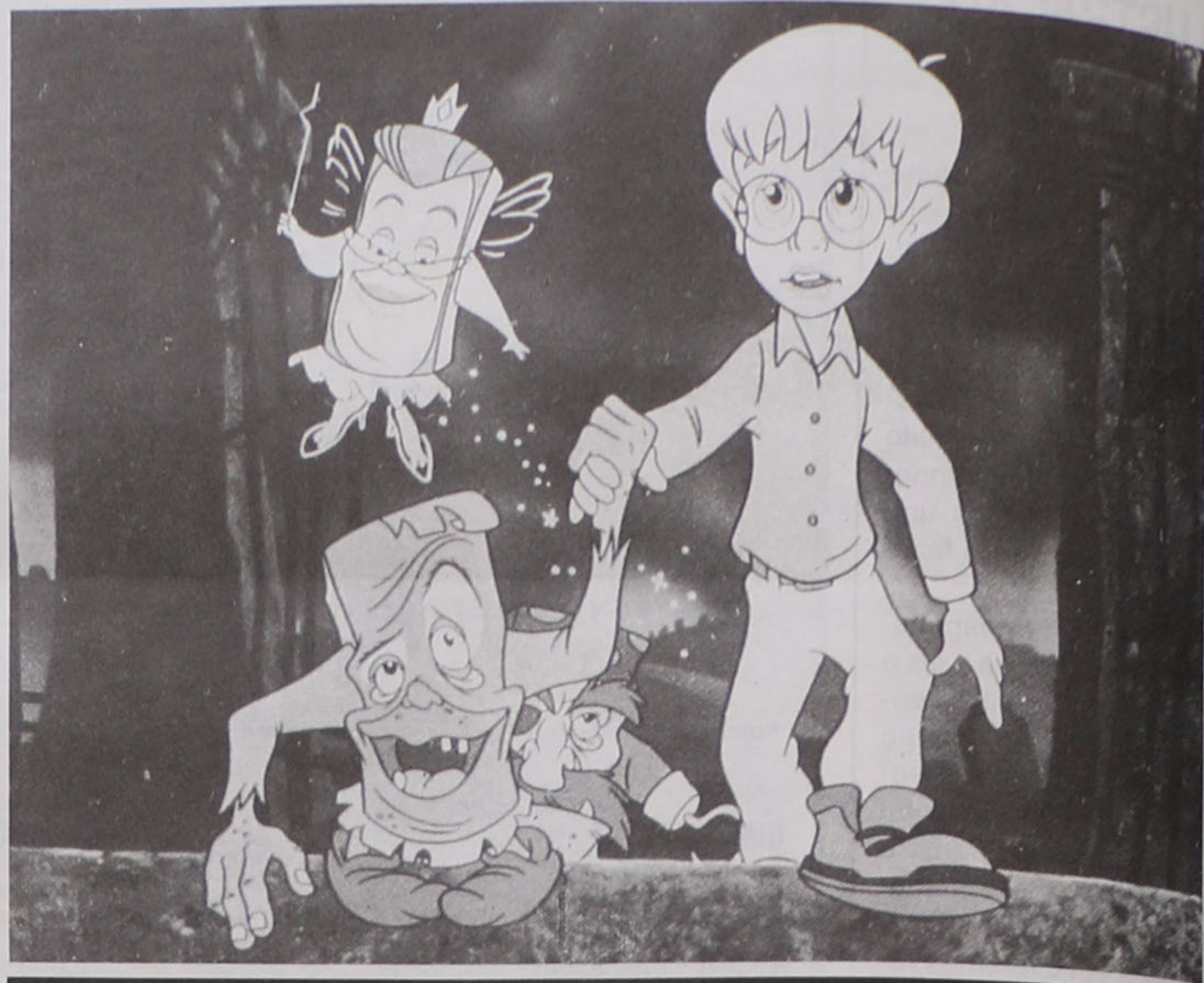
A película surgiu, de certo modo, resultante de recordações de infância de Kirschener, que teve a ideia do filme quando visitou uma biblioteca pública com as filhas. "Desde pequeno, era um desastre para as actividades físicas. A minha única distração era enfiar-me na cama em companhia dos livros, deleitar-me com as velhas ilustrações e entrar no seu mundo. O protagonista do filme é uma espécie de reflexo de mim próprio, naquela época". Richard Tyler, o personagem interpretado por Macaulay Culkin, vive aterrorizado por tu-

do, pensando que o perigo está em todo o lado, atrás de uma árvore ou debaixo da cama, o que o leva a equipar a sua bicicleta com os mais rebuscados meios de segurança.

Um grande passeio pela literatura

Num dia de tempestade, Richard refugia-se na biblioteca da cidade, onde conhece uma personagem enigmática, que se autointitula "Guardião das Palavras" (Christopher Lloyd), mas não é outro que o excêntrico bibliotecário, determinado em introduzir o ater-

rorizado rapaz em fantásticas e alucinantes viagens literárias. Richard evade-se do mundo real e dos seus temores mais íntimos, para penetrar nas páginas de novelas tão conhecidas como "Moby Dick", onde se cruza com o obsessivo capitão Aahab; o clássico de Robert Louis Stevenson "Doutor Jekyll e Mr. Hyde", convivendo com a dupla e conturbada personalidade do médico, em plena Inglaterra Vitoriana; ou outra das grandes obras do mesmo Stevenson, travando amizade com o pirata Long John Silver, na "Ilha do Tesouro". Esta caminhada pelos



Macaulay Culkin transforma-se em desenho animado para penetrar no mundo da literatura

espaços da literatura fantástica e de aventuras converte, pouco a pouco, o medroso Richard num herói fabulador, que consegue ultrapassar os seus temores.

Animação e efeitos especiais

O filme mistura ima-

gens reais com cinema de animação, num estilo actualmente muito em voga nos Estados Unidos. Joe Johnston foi o responsável pela realização das passagens com personagens reais, sendo conhecido pelos seus trabalhos de direcção ("Querida, encolhi os Miúdos" ou "Rockteer")

ou de autor de efeitos especiais (vencedor do Oscar com "Os Salteadores da Arca Perdida" e maquetista na "Guerra das Estrelas"). O responsável pelas partes com desenhos animados foi Maurice Hunt, formado nos estúdios de animação de Hanna-Barbera e Disney. Os dois cineastas encarregaram-se de tornar possível a transição de Macaulay Culkin para um personagem de animação. Todos os actores registaram primeiro a componente vocal das suas personagens, sendo a gravação passada para vídeo, a partir do qual, e com base no argumento, a equipa de animação desenhou o resto da história.

Temos, assim, uma fórmula habitual, transcrita para uma história que apela aos valores da leitura. A animação, sem grandes rasgos mas com eficácia, confere a suficiente fantasia a um filme que, sem ser genial, consegue cativar. Porque apela à sensibilidade, num tempo avarejo em imaginação e coragem.

NOTA CRÍTICA

O senhor dos livros

(...) De certo modo, trata-se de um filme didáctico feito para estimular o amor pela leitura, e só por isso merece ser visto e dado a ver às crianças, tanto mais que o processo é desenvolvido de forma amena e divertida, através de experiências por que praticamente todas as crianças passam: enfrentar os medos quotidianos. O do jovem Macaulay Culkin, criança superprotegida, é o dos saltos com a bicicleta, nunca ousando responder aos desafios dos amigos. Ao visitar a biblioteca tem um acidente e, transformado em desenho animado, é levado pelo "senhor dos livros" a viver uma série de aventuras acompanhado por personagens da literatura. O trabalho da equipa de animação, dirigida por Maurice Hunt, se não revela grande imaginação criativa, sabe manter um ritmo estimulante para quem o vê, com alguns desenhos originais e divertidos (os "corpos" têm o formato de livros e as imagens reflectem algumas famosas criações de animação que as crianças também conhecem, permitindo, deste modo, uma melhor identificação: entre outros, surgem Long John Silver, inspirado no fã-çanhudo adversário de Bugs Bunny, Elmer Fudd, da Warner, Jekyll e alguns "monstros" da mesma série). "A Grande Viagem" é, portanto, uma narrativa que junta personagens "re-

ais" com outros animados. Mas não os mistura, à maneira de "Mary Poppins" ou de "Quem Tramou Roger Rabbit?". A animação é usada como "materialização" do processo onírico, como era a sequência a cores entre outras a preto-e-branco ("O Feiticeiro de Oz") ou como era a animação nalguns filmes de Disney - "Tão Perto do Coração" e, principalmente, "A Canção do Sul", onde, como no caso de "A Grande Viagem", o desenho animado representava a luta inconsciente da criança para afirmar a sua personalidade.

Manuel Cintra Ferreira
(in "Expresso", 8/4/95)

Arqueologia cinéfila

Pela mão do Cine-Clube de Avanca, está patente na cave do edifício São Pedro uma mostra de material ligado ao cinema dos tempos dos nossos avós até aos nossos dias. Num percurso curioso, poderemos ver máquinas de filmar (desde 1908), projectores, equipamentos de montagem de laboratório, para além de se percorrer os formatos amadores e profissionais. Em suma, trata-se de acompanhar a evolução das fases da produção cinematográfica no nosso século.

Esta mostra pretende, ainda, revelar algum material que fará parte do futuro museu técnico de cinema do Cine-Clube de Avanca que ajudará a crescer, ainda mais, a produção de filmes de jovens autores.

Os projectos da Cartoon

A partir de hoje, poderá ver, no átrio do cinema São Pedro, uma exposição dos projectos em curso de realizadores nacionais, uma iniciativa da Cartoon Portugal, apoiada fortemente pela organização da 19.ª edição do Cinanima. São histórias e diferentes tendências artísticas, ambas passadas para o papel, e que mostram os primeiros passos dados num filme de animação.

Muitos destes projectos concorreram a apoios oficiais, como o IPACA e a Cartoon Europeia, obtendo alguns deles a desejada recompensa, enquanto outros aguardam melhor sorte.

Fica, assim, com um panorama visual do estado actual da animação portuguesa e de quem faz, produz e apoia esta arte.

UMA SECÇÃO DE HÓQUEI SEM CAMPO

Têm conquistado galardões, afirmando-se como um dos principais clubes da modalidade, com um trabalho inédito e invejável nas camadas jovens. Depois de muitos anos no anonimato, o hóquei em campo

saltou para a ribalta e conseguiu suplantar os anteriores baluartes da modalidade. No entanto, o seu sonho em piso sintético continua enalhado e os homens do Mocho desconfiam de tantos impasses...



Apesar dos sucessivos títulos conquistados, o hóquei em campo continua sem espaço próprio

“Há algumas verdades por revelar”

“Estou à margem de todo o processo porque ninguém me convidou a fazer parte da comissão [encarregada de desbloquear o projecto de construção do campo de relva sintética]. E mesmo que o tivessem feito, eu não teria aceite. Não aceitava pelo simples facto de o cargo me obrigar a revelar algumas verdades que só me iam acarretar chatices. Eu não tenho feito para isso!”.

José Catarino, treinador

da equipa de hóquei em campo da Académica de Espinho, não quer ter aborrecimentos. Vai daí, quando confrontado com o arrastamento do processo, o técnico limita-se a afirmar que falta “**empenhamento, bom senso, vontade**”. A todos os intervenientes. Condições que, no seu entender, são fulcrais “**para que as coisas mudem**”. Essencial para esta mudança é, também, um aumento da pressão junto do poder local (Câmara Municipi-

pal) e dos representantes do poder central na região (leia-se Comissão de Coordenação da Região Norte).

Na opinião de Catarino, são muitos os responsáveis. “**A começar pelas pessoas relacionadas com o hóquei em campo (nas quais eu me incluo, obviamente) e a acabar nos dirigentes da Académica, no empreiteiro e na Câmara Municipal, todos têm uma quota parte de responsabilidade no atraso da obra**”.

“Temos sido discriminados”

“Há pouca vontade por parte da direcção da Académica a fim de resolver os entraves que têm surgido. A comissão encarregada de avançar com o processo pouco ou nada fez. Há muita lentidão. Há muito desinteresse”. Porquê? “**Talvez por ser o hóquei em campo. Se fosse um projecto do hóquei em patins ou do voleibol, talvez as coisas an-**

dassem mais depressa”.

Justino Pereira, jogador e capitão da equipa sénior de hóquei em campo da Académica, entende que a direcção do clube que representa não promove a igualdade entre todas as secções.

Tino (assim é tratado pelos amigos) não se conforma com tanta parcialidade: “**Enquanto que o actual presidente do clube [Rui Gomes] puxa muito mais para**

o voleibol, os anteriores [Sérgio Santos, Armando Jacinto] privilegiavam o hóquei em patins”.

As consequências desta postura estão à vista: “**Os treinadores e jovens praticantes sentem-se marginalizados**”. Os exemplos de discriminação, dizem os campeões nacionais, são por demais evidentes e não se cingem unicamente à questão do complexo desportivo. “**En-**

quanto que os atletas das outras secções recebem,

com toda a pompa e circunstância, faixas de cam-

peão, eu nunca fui agraciado. É triste”, declara.

“Sou capaz de pensar que há manobras...”

“Sou capaz de pensar que há manobras - não sei de quem nem porquê - que obstam à construção do campo de relva sintética. Não quero com isto dizer que os responsáveis são os dirigentes da Académica. Mas lá que há entaves, há!”.

Manuel Sancebas, director da secção de hóquei em campo da Académica, partilha da opinião que os detractores do campo de relva sintética estão a levar a sua por diante. Quem são? Quais os seus objectivos? Sancebas não sabe responder.

O que Sancebas sabe é que a comissão constituída com o objectivo de dinamizar o projecto relativo à construção do campo de relva sintética, “**está um bocado adormecida**”. A prova desse estado de letargia fica bem patente quando perguntamos ao responsável académista se tem conhecimento das actividades realizadas

por esse grupo de trabalho. “**Não sei dizer nada. Só sei que há um comissão. Nada mais**”. Não acha estranho que o responsável pela secção não tenha conhecimento de nada? - voltamos a inquirir. “**Não fui convidado a fazer parte dessa comissão. A função do responsável pelo hóquei em campo é gerir bem a secção**”. O que nem sempre é fácil, diga-se de passagem.

Esta temporada, a gestão da secção está a correr conforme o planeado por Sancebas e a sua equipa de colaboradores. “**A direcção arregaçou as mangas para que pudéssemos ir mais longe. O orçamento apresentado, no valor de cinco mil contos, foi aprovado. O apoio da direcção tem sido extraordinário! Pena é que a comissão não faça mais pressão junto do poder central e autárquico para resolver definitivamente este problema**”.

Apesar dos horizontes

mais-ou-menos azuis, problemas são coisa que não falta à secção de hóquei em campo. O mais pertinente é a falta de um recinto onde os campeões nacionais possam treinar e aperfeiçoar os seus conhecimentos técnico-tácticos. Quando os responsáveis perguntaram à Câmara Municipal quais eram as hipóteses de o campo de Cassufas ser electrificado, a resposta por parte do poder local foi pronta: “**O Cassufas, dentro em breve, vai passar para as mãos da Junta de Freguesia de Anta**”.

Negativas à parte, os hóqueistas académistas não tiveram outro remédio senão rumar ao campo da Idanha, um recinto que, conforme nos revelou Sancebas, “**não tem as condições mínimas**”. É por estas e por outras que os campeões nacionais estão “**tristes**” e sentem-se “**marginalizados**”. O caso não é para menos.

V.M.

CERQUEIRA
FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/ D. Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 13h às 17h

Atelier Ribeiro, Lda.

PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura
CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas
e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

ROGA
RÁDIO GLOBO AZUL
ESPINHO
92.0 FM
RUA 14 N.º 648 - 3.º
4500 ESPINHO

Conheça Espinho e a região em

ACTUALIDADES

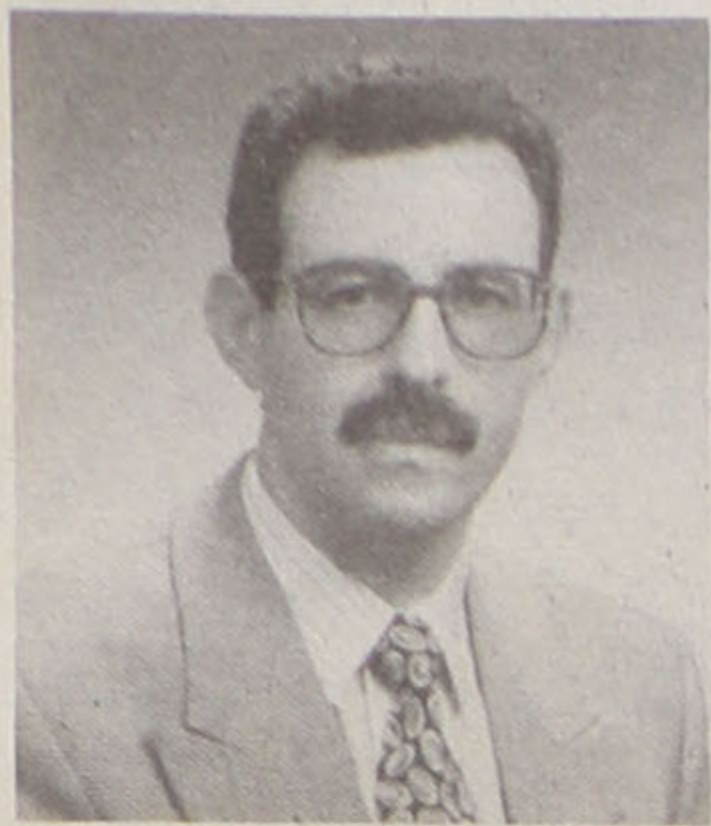
Sexta-feira, 22h-00h nos 92.0 FM
com João Teles e Nuno Barbosa



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO



Alfredo Rocha, presidente da Junta de Freguesia de Guetim

"O COMPLEXO DESPORTIVO ESTÁ EM MARCHA!"

obra?

AR: A obra vai ser executada em três fases: 1.ª - campo de jogos com vedação, drenagens e bancadas (poente e nascente); 2.ª - infraestruturas de parque de estacionamento, sanitários públicos e vestiários; 3.ª - pavilhão gimnodesportivo e com vedação de todo o complexo.

MV: Como o senhor afirmou numa emissão de rádio, esta obra era a 'menina bonita' do actual Executivo. Qual a melhor opção de gerência para o complexo quando pronto?

AR: Na minha opinião, deveria ser criada uma associação desportiva em que todos os clubes da freguesia tenham a sua participação. Esta associação terá que criar regulamentos e estatutos com a finalidade de gerir todo o complexo, criando condições para que todos os guetineses tenham a possibilidade de utilizá-lo, e sendo da responsabilidade da associação a sua manutenção.

MV: Esta obra é de total financiamento da Câmara. Transferindo verbas volumosas para este empreendimento, não ficará a freguesia penalizada em outros?

Após um longo processo, iniciado há cerca de dois anos - existem regulamentos burocráticos a respeitar - chegou finalmente a hora desejada e, em meados de Setembro último, as máquinas começaram a efectuar os primeiros movimentos de terras com vista à construção do Complexo Desportivo de Guetim.

O "Maré Viva" fez uma pequena entrevista a Alfredo Rocha, presidente do executivo guetinense, onde ele explica os pormenores mais relevantes desta obra, assim como as dificuldades financeiras da sua concretização.

Maré Viva: Como viveu o momento em que as máquinas iniciaram os trabalhos?

Alfredo Rocha: Para mim - e para todo o Executivo -, foi um momento importante, em virtude de ter terminado um longo trabalho burocrático e ver concretizada uma aspiração de longo tempo para toda a freguesia.

MV: Em quantas fases vai processar-se esta



"Deveria ser uma associação desportiva da freguesia a gerir este equipamento"

AR: Naturalmente que a freguesia ficará penalizada em outras obras, mas a Junta teve que optar por dar

continuidade ao trabalho do Executivo anterior.

MV: Se o senhor fosse hoje iniciar o projecto para

o complexo, seguia as mesmas linhas, ou faria alterações?

AR: O projecto em si se-

ria o mesmo, com uma alteração: incluía uma pista de atletismo.

MV: E iluminação?

AR: Em relação à iluminação - que não está incluída no projecto - será feito um aditamento com a finalidade de incluir a sua instalação.

MV: Esta obra fica dispendiosa para uma freguesia como Guetim. O que tem a dizer sobre isto?

AR: Guetim, apesar de ser uma modesta freguesia, tem como direito próprio seguir a evolução.

MV: Câmara socialista, governo socialista. A regionalização anda no ar. Mais poder para as autarquias, mas também mais responsabilidades. E os fundos? O que acha disto o presidente duma freguesia que não tem possibilidade de manter duas pessoas ao serviço da autarquia para limpeza das ruas?

AR: Pessoalmente, sou um defensor de transferência de competências, mas que estas sejam acompanhadas de meios financeiros. As verbas que são transferidas para as autarquias locais não são compatíveis com os encargos assumidos.

J.R.

Câmara apoia fiscalização

Face à falta de meios humanos por parte da Câmara Municipal para acompanhar a obra de Construção da Zona Desportiva de Guetim - 1.ª fase, a própria Junta de Freguesia, em reunião do executivo, deliberou contratar um técnico para a elaboração do caderno de encargos e programa de concurso. Na mesma

reunião foi decidido pedir à Câmara o pagamento dos honorários ao técnico a contratar, através da rubrica orçamental inerente à Zona Desportiva de Guetim.

O pedido foi aprovado pela Câmara, que, no entanto, pretende ter presente os custos que representará a fiscalização proposta.

ESCOLA DOMINGOS

CAPELA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco os Pais e Encarregados de Educação dos alunos da Escola do Ensino Básico 2.º e 3.º Ciclo Domingos Capela para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, para o dia 10 de Novembro de 1995, pelas 21 horas, nas instalações da Escola, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Apreciação e aprovação dos Estatutos;
- Eleição dos Corpos Gerentes;
- Discussão e aprovação de Cotas;
- outros assuntos de interesse.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Maria Goreti Alves Pereira Carvalho

Silvalde, 06 de Novembro de 1995



Agro-Pecuária Espinho

Tudo para o Agro e a Cria

Peixes • Pássaros • Outros Animais • Trelas • Coleiras
Aquários • Acessórios • Sementes • Artigos de Jardim
Vendem-se Pintos por encomenda • Promoção Aquários

Disponos de assistência veterinária de 2.ª a 6.ª das 18h30 às 19h30

Rua 28 n.º 954 - 4500 Espinho • Telf: (02) 7313761

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.º

Se deseja tomar um
bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

JOALHARIA • OURIVESARIA

XANA JOIAS

SEMPRE AO SEU DISPOR, DAS 9H30 ÀS 24H

Galerias S. Pedro, Loja J - Rua 23 n.º 174 - 4500 Espinho

Hóquei em patins ACADÉMICA ATRASA-SE

Nos últimos dois jogos, a Académica de Espinho fez do melhor (vitória, no passado dia 1, em Famação, por 2-0) e do pior (derrota caseira, no sábado, ante os Carvalhos, por 4-3), acabando por se atrasar em relação ao primeiro, o surpreendente Académico da Feira.

Depois da vitória em Famação, nada fazia prever que os academistas baqueassem no seu reduto perante o Hóquei dos Carvalhos. A formação espinhense adiantou-se no marcador, mas os visitantes venciam ao intervalo por 3-1.

Na etapa complementar, os academistas conseguiram realizar exibição mais regular e chegaram à igualdade (3-3). Os derradeiros minutos decorreram com muita emoção, com as duas equipas à procura da vitória, que viria a sorrir aos forasteiros já nos instantes finais da partida.

Pela positiva continua a acção da equipa de infantis. Depois de vitória ante o Fânzeres, por 11-1, os jovens academistas derrotaram, no passado sábado, o Marco de Canavezes, no reduto destes, por 2-0, liderando a sua série do campeonato distrital. Também destaque para a equipa feminina, que em três jogos alcançou outras tantas vitórias, o que lhe permite liderar a prova.



BADMINTON

Com a presença de João Artur e Arlindo Carvalho, em representação do Centro Desportivo de Espinho, disputou-se, no passado fim de semana, em Peniche, o 15.º Campeonato do Clube Sttela Maris, prova a contar para o ranking nacional.

Na variedade de pares-homens, os dois atletas espinhenses estiveram em bom nível, derrotando por larga margem os seus adversários, acabando por vencer o referido campeonato. Também brilhante foi a sua participação em singulares, obtendo respectivamente os 3.º e 4.º lugares. A próxima etapa onde irão estar estes dois atletas é o Campeonato de Lagoa, no Algarve, a disputar nos dias 9 e 10 de Dezembro.

Futebol - Taça de Portugal: Seixal, 0 - Espinho, 5

"TIGRES" SEGUEM EM FRENTE

ESTÁDIO do Bravo, no Seixal

ÁRBITRO: Jorge Coroado, de Lisboa

SEIXAL: Carvalho; Carlos Manuel, Paiva, Marco Pinto e Guerreiro; Luís Silva, Dudu, Horácio e Rogério; Vítor Santos (Rui Lpes, 55 min.) e Amadeu (Noronha, 75 min.). **Treinador:** Carlos Mira.

ESPINHO: Paulo Freitas; Paulo Pires, Stefan, Carvalho e Nida; Cardoso, Carlos Pedro, David (Zsinka, 72 min.) e Besirovic (Nuno Almeida, 80 min.); Répasi (Artur Jorge, 55 min.) e Bolinhas. **Treinador:** Adelino Teixeira.

AO INTERVALO: 2-0.

MARCADORES: Répasi (9 e 31 min.), Paiva (67 min. n.p.b.), Stefan (69 min.) e Carvalho (80 min.).

AÇÃO DISCIPLINAR: Cartão amarelo para Nida (18 min.), Amadeu (20 min.), Paiva (30 min.) Répasi (44 min.) e Zsinka (74 min.).

Em partida dirigida por Jorge Coroado - um dos melhores árbitros portugueses da actualidade, mas que nem por isso escapa a um pedido de irradiação -, o Espinho não sentiu dificuldades para conseguir um resultado dilatado e que espelha a diferença existente entre as duas formações.

Com dois golos de Ré-

pasi, ainda na primeira parte, os espinhenses cedo resolveram a questão da passagem à eliminatória seguinte (32 avos-de-final). O húngaro, que voltou a jogar de início, foi, com os seus golos, a figura dos primeiros 45 minutos, período em que o Espinho podia ter dilatado ainda mais o marcador.

Na etapa complementar,

os "tigres", mesmo sem forçarem a nota, continuaram a ganhar ascendente e os golos foram surgindo como corolário do melhor futebol exibido, muito embora o Seixal nunca tenha desistido de procurar o golo de "honra".

Adelino Teixeira aproveitou este jogo de Taça para fazer rodar jogadores menos utilizados, casos de Stefan, Nida - que fez a sua estreia em jogos oficiais ao serviço dos espinhenses -, Cardoso e Répasi. Também curiosidade foi ver Stefan e



Répasi fez dois golos

Carvalho, cada um com um golo marcado neste jogo, actuarem lado a lado no eixo da defesa. De registar que foi na defesa que o Espinho sofreu mais alterações; quem sabe se isso não é o prenúncio de algumas alterações a introduzir pelo técnico espinhense... ou simplesmente quis fazer descansar jogadores sistematicamente utilizados.

Futebol juvenil

ESPINHO EM BOM PLANO

Vencendo o Est. Almeida (2-1) e beneficiando da derrota (7-0) do Feirense ante o F. C. Porto, os juvenis do Sporting de Espinho alcançaram o terceiro lugar da classificação, podendo aspirar a um lugar na fase final do campeonato.

Por seu turno, os juniores perderam (1-0) no Candal e estão muito perto dos lugares que levam à despromoção aos regionais.

Quanto aos iniciados, perderam com o Gondomar, por 4-0, e ao cabo de seis jogos somam apenas dois pontos.

HÓQUEI DE SALA

Com o Inverno à porta, é tempo de parar com os campeonatos de hóquei em campo e dar lugar à variante de sala. Assim, disputaram-se, no passado fim de semana, os encontros referentes à primeira jornada dos respectivos campeonatos.

Em partida referente à 1.ª fase do campeonato nacional, a Académica de Espinho, bi-campeã nacional, recebeu e bateu o Ramaldense por 7-1. Conforme o resultado demonstra, os academistas foram sempre

superiores, apresentando desde já a sua candidatura ao "tri". **AAE** - Márcio, Carlos, Hugo, Rui, Zé, Paulo - seis inicial -, Miguel, Mário, Nelson, Milton, Luís e Tino.

Quanto aos juniores, em partida do campeonato regional, a Académica perdeu na Sr.ª da Hora, com o Viso, por 11-9. Apesar de favorita e de ostentar o título de campeã nacional, a formação espinhense iniciou mal o encontro, acabando por não evitar a derrota. **AAE**- Miguel

Ángelo, Nelson Costa, Gonçalves, Zé Catarino, Paulo Vieira, Rui Santos - seis inicial - e Milton.

Também os iniciados começaram a sua participação no respectivo campeonato, batendo claramente o Canelas, por 8-2. Actuando com serenidade, os "mochos" foram ganhando ascendente e os golos surgiram como corolário do melhor hóquei exibido. **AAE** - Rui Freitas; Hugo Miguel, Lino Tiago, Ricardo Cântara, Xico Freitas, Ângelo Marques - seis inicial -, Carlos Barros, Casal Ribeiro, Pedro Nuno, Pedro Miguel, João Barros e João Pedro.

Voleibol

S.C.E. ISOLADO

A penúltima jornada da primeira volta do nacional da 1.ª divisão isolou o Sporting Clube de Espinho no comando da classificação, com oito vitórias em outros tantos jogos, tendo cedido, até ao momento, apenas um único set. O jogo grande deste fim de semana levou ao Castelo da Maia bastantes espectadores, para verem em acção a equipa da casa, candidata ao título nacional, e os campeões do Sporting de Espinho.

Como se previa, assistiu-se a um jogo bem disputado, com grande equilíbrio entre as duas equipas, indiscutivelmente as mais fortes formações portuguesas da actualidade. Os maiatos entraram melhor no primeiro set, jogando com grande entusiasmo e tirando partido da menor concentração dos espinhenses. No entanto, a grande experiência e categoria dos jogadores do Espinho possibilitou-lhes uma recuperação espectacular, a que não foi alheio o dedo de Francisco Fidalgo, que jogou bastante bem com as pedras de que dispunha.

Ainda sem acertar, os espinhenses viram o Castelo da Maia empatar o marcador a 1-1, só então tomando definitivamente conta do jogo, explorando o nervosismo do adversário e impondo a maior categoria dos seus jogadores. A vitória dos "tigres" (3-1) no campo do seu principal rival deu-lhes o comando isolado do campeonato, confirmando todo o favoritismo dos espinhenses para a revalidação do título nacional.

No próximo fim de semana termina a primeira volta desta fase, recebendo o Espinho a visita do Machico, que tem sido a surpresa deste início de campeonato. Mesmo não contando com a presença de Maia e Brenha, a jogarem em Porto Rico, o Espinho é claramente favorito, dada a qualidade e versatilidade do seu plantel.

A Académica de Espinho, com naturalidade, não resistiu ao maior poder do Leixões, perdendo por 0-3, afundando-se na tabela classificativa.

A próxima jornada também não apresenta grandes expectativas para os "mochos", dado que se deslocam ao terreno do Nacional Ginástica, equipa confortavelmente instalada a meio da tabela classificativa.

VOLEIBOL DE PRAIA

A dupla Maia/Brenha vai disputar esta semana mais uma etapa das Séries Mundiais de Voleibol de Praia, tentando dar mais um passo rumo aos Jogos Olímpicos, quando faltam apenas três etapas, a cumprir até Fevereiro de 1996. Numa altura em que a dupla espinhense está à beira de realizar o seu sonho - a presença em Atlanta -, a etapa que se disputa em Carolina Beach, em Porto Rico, pode proporcionar o aumento da vantagem face aos seus adversários, com a conquista de mais alguns preciosos pontos.

ATLETISMO

Disputou-se, no passado domingo, em Recardães, Águeda, uma prova de atletismo que contou com a participação de atletas do Clube Académico de Espinho, que no escalão de minis feminino alcançou o primeiro lugar por equipas, graças às boas classificações de Marília Silva (5.ª), Débora Fonseca (6.ª) e Márcia Cântara (14.ª). Ainda em femininos, as infantis alcançaram a 6.ª posição. No sector masculino, os minis alcançaram um honroso 3.º lugar colectivo, enquanto os infantis se que-daram colectivamente pela 4.ª posição.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS, Caldeirada, Bacalhau, Rojões E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Fid'Algo
DESPORTO

Equipa

Futebol e Voleibol do Sporting Clube de Espinho

Rua 26 n.º 429 - Tel./Fax 02.725696 - 4500 ESPINHO

O HAXIXE E A FACA DE COZINHA

A Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve, na noite de quarta-feira da última semana, três jovens estudantes que se encontravam no interior de uma viatura e na posse de 550 gramas de haxixe. A PSP apreendeu-lhes, para além da droga, um telemóvel, quatro colunas de som, uma faca de cozinha, um cheque de seis contos e a quantia de 99.000\$00 em dinheiro, presumivelmente proveniente da venda de estupefacientes.

Os detidos - que foram posteriormente presentes ao Tribunal de Espinho - são dois rapazes e uma rapariga de, respectivamente, 19, 22 e 19 anos de idade e residem na nossa cidade.

Ouro falso a 96 contos

Já na terça-feira (também da última semana), a PSP tinha também detido um casal de raça cigana, ele de 20 e ela de 25 anos de idade, por terem sido interceptados com vários artigos de ouro e outros de ouro falso. Na altura da detenção, os indivíduos - dois vendedores ambulantes, residentes no Porto - pretendiam burlar uma senhora com a venda de um fio (ouro falsificado) pela quantia de 96 contos. Os artigos foram apreendidos e o casal presente a tribunal.

NONO ANIVERSÁRIO DAS VELHAS GUARDAS

As Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho estão a levar a efeito desde o dia 8 as comemorações do seu 9.º aniversário, que encerram no próximo sábado, com um jantar de confraternização.

Depois da missa, realizada esta quarta-feira, em sufrágio das almas dos bombeiros já falecidos, as comemorações prosseguem no sábado, às 15h, com uma concentração junto ao Café da Santa Casa (Rua 14), para romagem ao cemitério de Anta e, posteriormente, ao de Espinho. Às 19h30, no restaurante "Copélia", as Velhas Guardas irão proceder à eleição dos corpos gerentes para 1996, seguindo-se o jantar de encerramento.

As gralhas do "Maré Viva"

No último número, ocorreram diversas imprecisões na fase de montagem. Na página três, repetiram-se várias linhas, perturbando a crónica do nosso colaborador João Teles e a peça sobre consumo de água. Na página quatro, as segunda e terceira colunas saíram trocadas, retirando seguimento lógico a parte da entrevista com o arquitecto Nuno Lacerda. Estas "gralhas", tão imprevistas como maçadoras, não são únicas, pois todos os jornais se debatem com tal praga. Apesar disso, lamentamos, sinceramente, o ocorrido e apresentamos os nossos pedidos de desculpas aos leitores, em geral, bem como às pessoas directamente visadas.

O CHUVEIRO DO FUTURO

A falta de água no planeta Terra pode vir a ser fulcral no desencadear de conflitos no próximo século. A ausência do precioso líquido traz a morte e a penúria. Mais grave ainda é que somente 3% da sua totalidade é doce e pode ser utilizada na alimentação e outras actividades. Por isso, a preocupação de organizações ambientalistas e de cidadãos a nível individual na procura de equipamentos que permitam a diminuição do seu consumo, exemplo do francês Paul Adam, que, com a ajuda preciosa do espinhense Aurélio Duarte, tem vindo a desenvolver o "Poupágua", um chuveiro que vem revolucionar o consumo da água e da energia.

Perante a realidade que é a falta de água no nosso planeta, Paul Adam começou há quatro anos a desenvolver um chuveiro bem diferente dos actuais, passando a água a cair nos corpos em gotas e não em fios como até agora, permitindo, no entanto, um banho idêntico e com um menor consumo de energia, uma vez que a água a aquecer é em menor quantidade. Convicto de que este será um chuveiro do futuro, Paul Adam questiona "Porquê tomar um banho numa piscina se as pessoas o podem fazer na banheira?", sustentando que "se em ambos os casos ficamos lavados, a preocupação deve ser consumir menos água, porque sem ela não há vida".

HOMENAGEM A XABREGAS

A Comissão de Reformados de S. Pedro e Marinha de Espinho levam a efeito no próximo domingo, dia 12, pelas 11h, uma romagem à campa de Afonso Fernandes Pena (Xabregas). A concentração terá lugar em frente ao portão do cemitério da cidade, lado sul.



Um espinhense e um francês unem-se num projecto inovador

Apesar de produzido entre nós, este chuveiro ainda não é comercializado por cá, embora o venha a ser dentro de pouco tempo. Para já, a opção passa pelo fornecimento a unidades hoteleiras no Algarve, nomeadamente em aldeamentos em Albufeira, "onde - conforme nos adiantou Paul Adam - num só mês um aldeamento poupou de água e energia perto de dois mil contos".

Para que se fique com uma ideia de quanto se pode poupar com este chuvei-

ro, Paul Adam precisou que "num banho de dois minutos o consumo de água é de 16 litros, enquanto com o chuveiro tradicional o consumo de água num banho com a mesma duração sobre para 40 litros", havendo, portanto, com o novo invento uma redução de consumo de cerca de dois terços. Mas, segundo Aurélio Duarte, o "Poupágua" tem outro atributo - "permite tomar um banho de massagem, bastando para o efeito abrir um pouco mais a torneira de modo

a que o jacto da água sala com mais pressão".

Tendo presente o problema que é a falta de água, Paul Adam lembrou que, "se todas as casas portuguesas estivessem apetrechadas com o 'Poupágua', o país economizava por dia 1.200.000 metros cúbicos de água", o que o leva a acreditar que o seu invento seja uma alternativa do futuro, ficando na esperança que também as identidades oficiais estejam atentas a esta questão.

ABÍLIO ADRIANO

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 86.º dos estatutos do Sporting Clube de Espinho, convoco uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 11 de Novembro de 1995, pelas 17,00 horas, na SALA AFONSO PINTO DE MAGALHÃES, no Hotel PraiaGolfe, em Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Palestra proferida por António José Conceição Oliveira (TONI)
- 2.º - Homenagem aos Sócios com 50 e 25 anos de Filiação, com a entrega de Emblemas
- 3.º - Tomada de Posse do Conselho Geral.

Se à hora marcada para início da sessão não estiver reunido o número de sócios estabelecido pelos estatutos, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com os sócios presentes.

O Presidente da Assembleia Geral,
Eng.º Guy Alberto Correia Costa Viseu

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

Director: Carlos Morais Gaio • Chefe de Redacção: Albano Assunção • Colaboradores: Abílio Adriano, Alexandra Costa, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, Isabel Primo, João Ribeiro, João Nogueira, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Natacha Ramos Palma, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Vitor Manuel • Colaboradores Especiais: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo • Administrador: António Gaio • Redacção e Composição: Rua 62 n.º 251 - Telef. 721621 - Fax 726015 - Espinho • Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Telef. 721621/724611 • Tiragem deste número: 1500 exemplares • Execução Gráfica: Tipografia Espinhense - Telef. 721166 • Depósito Legal: 2048/83



PORTE PAGO